



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Novembro de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Martinho Bezerra de Paiva
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de novembro de 2017, aumento de 0,46% na comparação com o mês anterior. O resultado de sinal positivo é observado na taxa de inflação mensal de oito das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Ratificando o descolamento da região, o resultado para Brasília ficou mais uma vez acima da média Brasil que registrou inflação mensal de 0,28%. Brasília mostrou a quinta maior variação no mês. Além de Brasília, as localidades que apresentaram variações maiores que as de Brasília foram Goiânia (0,96%), São Paulo (0,58%), Porto Alegre (0,55%) e Campo Grande (0,50%) (Tabela 1).

Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

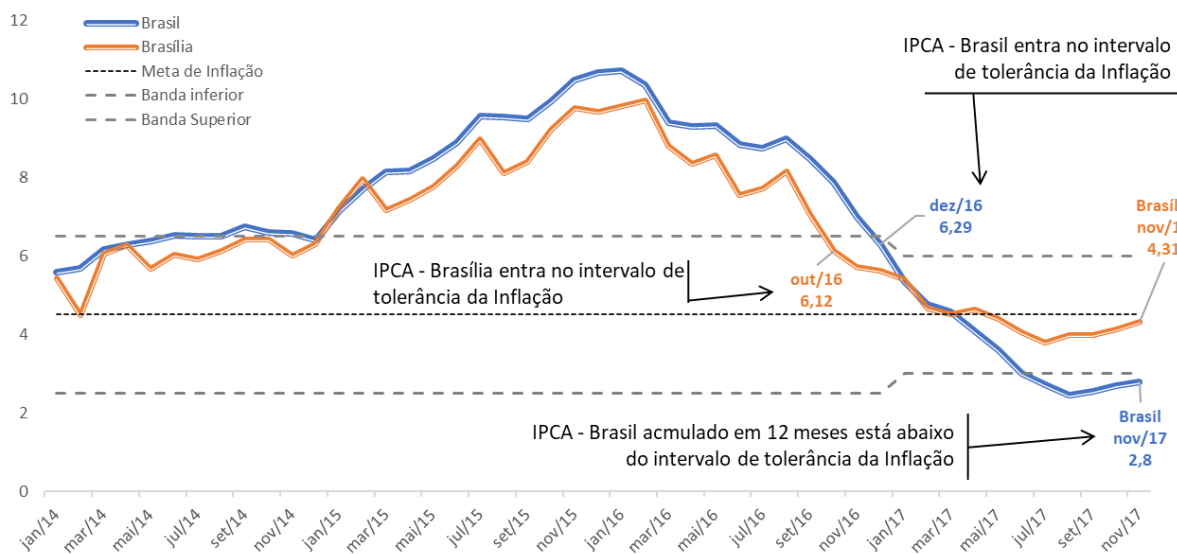
IPCA - NOVEMBRO DE 2017							
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Outubro	Novembro	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Goiânia	3,59	1,52	0,96	2,28	3,26	2,01	3,31
São Paulo	30,67	0,50	0,58	2,40	3,00	3,02	3,36
Porto Alegre	8,40	0,32	0,55	1,68	2,24	2,01	2,19
Campo Grande	1,51	0,32	0,50	1,45	1,96	2,60	2,67
Brasília	2,80	0,48	0,46	2,68	3,15	4,12	4,31
Recife	5,05	0,13	0,26	2,60	2,87	3,67	3,32
Rio de Janeiro	12,06	0,10	0,26	2,21	2,47	2,51	2,73
Belém	4,65	0,31	0,05	1,26	1,31	1,32	1,52
Vitória	1,78	-0,10	-0,03	2,17	2,15	3,12	2,79
Belo Horizonte	10,86	0,34	-0,08	1,78	1,70	2,19	1,95
Curitiba	7,79	0,71	-0,15	2,99	2,84	3,30	2,98
Fortaleza	3,49	0,41	-0,16	1,89	1,72	2,63	2,34
Salvador	7,35	0,46	-0,26	2,30	2,04	2,58	2,36
Brasil	100,00	0,42	0,28	2,21	2,50	2,70	2,80

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 3,15%, e nos últimos doze meses, variação de 4,31%, enquanto no Brasil essas variações estão em 2,50% e 2,80%, respectivamente. Cabe a menção de que o resultado da inflação acumulada em doze meses para o Brasil novamente ultrapassa o limite inferior da meta de inflação estabelecida (3,0%), enquanto o resultado de Brasília se encontra perto da meta, de 4,5%. A trajetória de queda da inflação brasileira para atingir esse nível começou em janeiro de 2016 e se intensificou ao longo de 2017. Como mostra o gráfico 1, a inflação do Brasil registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em dezembro de 2016 e abaixo do limite inferior a partir de junho,

patamar que vem sendo mantido. A expectativa do mercado segundo o relatório Focus¹ de 8 de dezembro é de que a inflação termine o ano em 2,88% no acumulado em 12 meses. Já o IPCA de Brasília alcançou o limite superior da inflação antes, em outubro de 2016, porém, sua trajetória é menos inclinada, revelando um descolamento das trajetórias de maneira mais contundente a partir de julho de 2017.

Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a novembro de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês de novembro. Assim, destacam-se os grupos Vestuário, com 0,98%, Habitação, com 0,95%, e Alimentação, com 0,76%. Em seguida, estão Saúde e Cuidados Pessoais (0,49%), Despesas Pessoais (0,37%), Comunicação (0,23%) e Educação (0,11%). As variações negativas foram registradas nos grupos Transportes, de -0,11%, e Artigos de residência, de -0,25%.

O grupo Vestuário registou 0,98% de variação a partir do aumento dos preços de todos os seus itens, em um movimento sazonal de aumento de preços por volta do fim do ano. Já o grupo Habitação teve esse resultado (0,95%), principalmente, devido à tarifa de energia elétrica residencial, que foi impactada por um fator nacional e um fator local. O primeiro diz respeito ao reajuste do patamar 2 da bandeira vermelha, que saiu de R\$3,50 a cada 100 Kwh consumidos para R\$ 5,00. E o

¹ Banco Central do Brasil, <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>

fator local que influenciou a inflação do grupo foi o reajuste médio de 6,84% da tarifa de energia da região, que ocorre todos os anos nessa época do ano e que entrou em vigor dia 22 de outubro, carregando o efeito do reajuste para o mês de novembro. Destaque-se também, ainda que de menor impacto na inflação do grupo, houve ajuste médio de 4,50% nas refinarias no preço do gás de cozinha vendido em botijões de 13 quilos, em vigor desde o dia 5 de novembro.

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mes frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

Grupos de despesas	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Vestuário	0,79	0,98	2,46	3,46	4,21	4,11
Habitação	1,46	0,95	3,83	4,82	5,54	5,24
Alimentação e bebidas	0,02	0,76	-1,25	-0,49	-1,02	0,27
Saúde e cuidados pessoais	0,38	0,49	5,59	6,11	6,71	6,55
Despesas pessoais	0,28	0,37	3,85	4,23	5,75	5,32
Comunicação	0,64	0,23	2,62	2,85	2,67	3,00
Educação	0,15	0,11	4,78	4,90	4,70	4,90
Transportes	0,50	-0,10	4,89	4,78	8,69	8,31
Artigos de residência	-0,28	-0,25	-3,02	-3,26	-3,54	-2,46
Índice geral	0,48	0,46	2,68	3,15	4,12	4,31

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Representando 20,1% da cesta de consumo das famílias de Brasília, o grupo Alimentação e Bebidas registrou aumento de 0,76%, enquanto no Brasil o registro foi de queda, de -0,38% nos preços. Esse resultado advém de uma variação com sinal positivo no subgrupo de Alimentação fora do domicílio que vem registrando seguidas altas ao longo de 2017, diferentemente do resto do país.

Já Saúde e cuidados e pessoais, com 0,49%, e Despesas pessoais, com 0,37%, são fortemente influenciados pelo método de cálculo dos reajustes de planos de saúde e de gastos com empregado domésticos, respectivamente, de maneira que todos os meses os grupos mostram algum percentual positivo de variação. O grupo Comunicação, com 0,23%, sofreu pressão dos serviços de telefonia celular com internet e o grupo Educação registrou 0,11%, com estabilidade nos preços de cursos (reajustados anualmente ou semestralmente), mostra variação positiva em itens de papelaria.

O grupo Transportes, a despeito da elevação do preço da gasolina, registrou queda de 0,10%, advinda da diminuição do preço de passagens aéreas. E, finalmente, o grupo Artigos de Residência, mostra deflação pelo quarto mês consecutivo, refletindo a dificuldade de recomposição de preços nos

segmentos de móveis e de aparelhos eletroeletrônicos.

No acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais segue liderando a alta, com 6,11%, seguido de Educação, 4,9%, e Habitação, 4,82%. O primeiro tem seu expoente nos planos de saúde, o segundo, nos cursos regulares, e o terceiro, nas tarifas de energia elétrica e no preço de gás de botijão. De outro lado, há registro de deflação nos grupos Artigos de residência (-3,26%) e Alimentação e Bebidas (-0,49%), resultado este que reflete o mercado de alimentos no domicílio.

Em doze meses, o resultado que se sobressai é o do grupo com Transportes, com 8,31% de variação. Esse resultado advém, principalmente, do preço da gasolina, e pelo aumento nas tarifas de ônibus urbano no início do ano. Em seguida está o grupo Saúde e Cuidados pessoais, com 6,55%, e logo após Despesas Pessoais, com 5,32%. O primeiro grupo é pressionado pelos reajustes nos preços de serviços médicos, principalmente, planos de saúde, e o segundo pela variação do salário mínimo, computada mensalmente na variação da despesa do empregado doméstico. Com deflação destaca-se novamente o grupo Artigos de Residência, com -2,46%.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

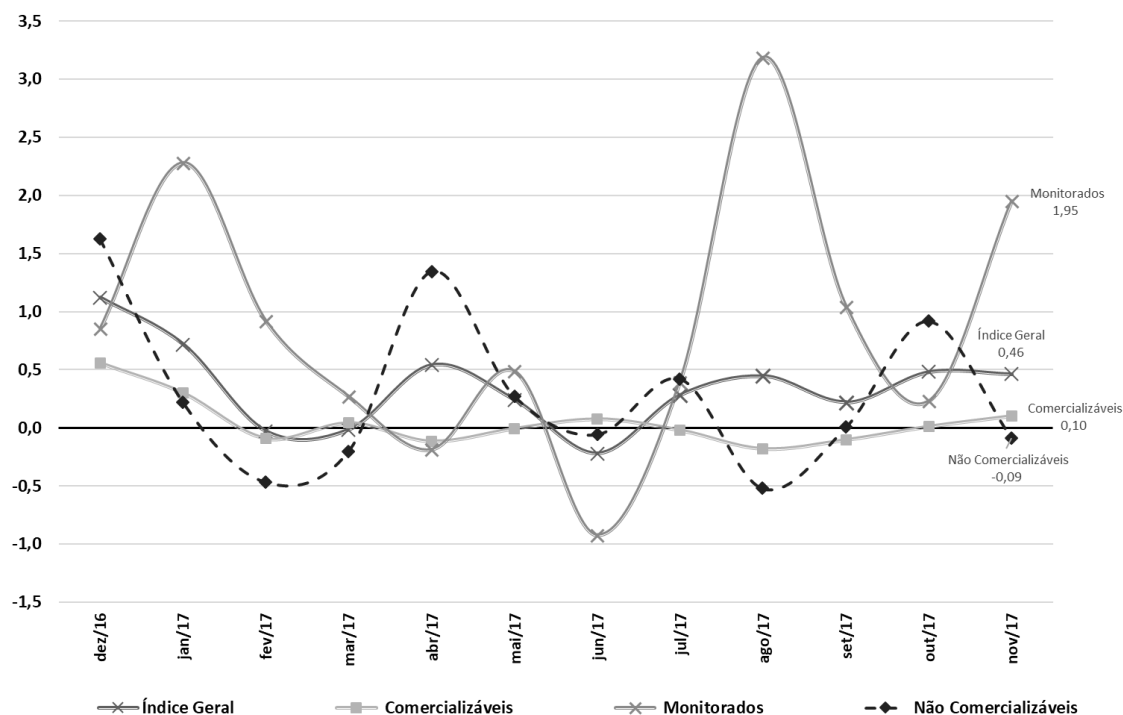
O gráfico 2 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**², **Comercializáveis**³ e **Não Comercializáveis**⁴. É possível observar que, após a queda verificada em junho, a categoria Monitorados tem apresentado trajetória ascendente, ainda que oscilando. Neste mês, o aumento da tarifa de energia elétrica e nos preços da gasolina, resultaram em uma variação positiva de 1,95%. Esta categoria tem sido responsável pelo descolamento da trajetória da inflação regional em relação à nacional.

Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – novembro de 2016 a novembro de 2017

² **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

³ **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/ mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

⁴ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Já a categoria Não Comercializáveis, que havia apresentado variação de quase um por cento em outubro, mostrou pequena retração, de 0,09%, resultante da combinação de aumentos em itens como refeição e telefone com internet, e de reduções, principalmente, em passagens aéreas, seguro voluntário de veículos. Por fim, a categoria Comercializáveis mais uma vez mostra-se estável, variando 0,10%. Essa estabilidade pode ser observada no gráfico desde fevereiro de 2017, em que há uma suave oscilação em torno do eixo, em que um mês com resultado levemente positivo compensa um resultado levemente negativo do mês seguinte.

1.3. A variação mensal, acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por Item⁵ de consumo

Alimentação e Bebidas - “0,76%”

A análise do IPCA/Brasília, de **novembro**, revelou que a **alimentação no domicílio** apresentou redução média de preços de -0,24%, (0,04. p.p acima da variação observada no mês anterior, -0,28%). Neste agrupamento de Itens, reduções mais expressivas foram encontradas,

⁵ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

segundo a ótica das quedas, em alface -7,90%; macarrão, -7,89%, ovo de galinha -6,93%. Outras reduções de preços foram observadas e situam-se no intervalo entre -5,93% e -0,01%, como foi o caso do leite longa vida que apresentou queda média dos preços em apenas 0,01%.

Em sentido contrário, com **altas mais acentuadas**, aparece a cenoura com elevação preços, em 12,35% e que em outubro já havia subido 10,98%, provavelmente influenciada pela crise hídrica que assola parte do País, inclusive o DF. A laranja-pera por sua vez apresentou alta nos preços de 7,38% o repolho 6,17%, contra uma queda de -4,69% observada no mês. Outras altas de preços foram observadas, mas menos expressivas e que variam entre 3,71% e 0,17%.

Quanto a **Alimentação fora do domicílio**, ao comparar com a variação de preços observada no mês anterior (0,40%), em novembro a alta foi mais expressiva, 2,06%. Dentre os produtos que mais impactaram nas despesas dos usuários desses serviços, o café da manhã foi o que mais subiu, 3,72%. A refeição por sua vez passou a custar 3,13%, provavelmente influenciada pela elevação dos preços da energia elétrica e do gás de botijão, elementos de custos que afetam diretamente ao preparo dos alimentos. Em escala menor aparecem os preços dos doces 1,88%, refrigerantes e água mineral 1,33%. Apenas os preços dos lanches apresentaram recuo de preços, -0,20%.

Nos **11 meses do ano** em curso a **Alimentação no Domicílio** passou a custar menos -4,41%. Os produtos que mais contribuíram para esta retração do indicador foram, respectivamente: feijão-carioca, -37,86% e banana-d'água, -36,67%. Na casa da segunda dezena aparece a banana-prata, -29,99%; maçã -20,03%. Vários outros produtos, ainda com dois dígitos de queda, dentre eles o tomate, -15,19%; pera 13,36%; e contrafilé, -12,85%. Dentre a gama de produtos que acumulam baixa em seus preços no ano, cabe citar: o leite longa vida aparece o leite longa vida, -9,81%, alcatra, -9,54% e com a menor queda nos preços a azeitona, -1,20% seguido da margarina, -0,49%.

Na contramão das quedas de preços, **no ano**, aparecem com as maiores altas: o caldo concentrado, 18,13%; cenoura 17,07%; manga, 16,78%; tempero misto, 14,22%; refrigerante e água mineral, 13,36%. Ainda, embora outros preços tenham sido majorados no período, aparecem com as menores altas: alho, 1,19%; massa sem preparada, 1,14% seguido de ovos de galinha, 1,11% e queijo, 0,60%.

Por sua vez, **Alimentação fora do domicílio** no **acumula no ano 4,90% de aumento**. Tomar café fora de casa passou a custar mais ao consumidor 5,62%; o lanche variou 5,37% até novembro; e a refeição subiu 5,11%, dentre outras altas de preços observadas. Já a cerveja registrou baixa de 2,56%.

No conceito de variações **acumuladas em 12 meses**, o indicador de preços dos **Alimentação no Domicílio**, registra deflação de -3,40%, tendo contribuído para esta cifra o preço do feijão-carioca (rajado) ao apresentar queda de -43,60%, a banana-d'água, de -31,23%, e a uva, de -19,42%. Outros cerca de 40 produtos apresentaram queda significativas, todos na casa de dois dígitos, dentre eles o

frango inteiro, 11,34%, o contrafilé 11,05%.

Pela ótica das altas mais expressivas encontram-se: a cenoura, que acumula alta de 25,79%; o caldo concentrado, com 21,90%; a cebola, com 16,35%; seguidos de tempero misto, com 16,18%; a melancia, com 15,38%, e, ainda na casa de dois dígitos, o refrigerante e água mineral, com 11,27%. Por último, os produtos que menos subiram foram: pão de queijo, com 0,53%, massa semi preparada, com 0,21%, e lagarto comum, com 0,14%.

Alimentação fora do domicílio acumula em 12 meses alta de 5,28% que tem na dianteira a alta de preços do café da manhã, 6,50%, seguido do preço do lanche, 6,21%, além dos refrigerantes e água mineral, 5,35%, refeição com 5,24%, dentre outras altas menos expressiva.

A Tabela 3 compara a evolução de preços médios, em nível de subgrupos e classe de Itens de consumo, entre os preços médios praticados em Brasília e no Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,76	-0,38	-0,49	-2,40	0,27	-2,32
Alimentação no domicílio	-0,24	-0,72	-4,41	-5,25	-3,40	-5,30
Tubérculos, raízes e legumes	2,19	-0,44	-7,80	-3,55	-2,97	-8,72
Carnes e peixes industrializados	0,97	-0,99	0,78	0,08	1,83	0,81
Carnes	0,83	-0,11	-5,59	-4,10	-3,24	-3,36
Frutas	0,63	-2,09	-16,03	-17,62	-8,04	-14,83
Bebidas e infusões	0,35	-0,05	6,77	2,96	6,50	3,54
Panificados	-0,07	-0,32	2,89	1,05	2,14	1,14
Açúcares e derivados	-0,15	-2,11	-7,04	-13,39	-6,16	-13,64
Leite e derivados	-0,21	-0,15	-4,44	-5,12	-3,34	-7,23
Sal e condimentos	-0,68	-0,77	7,17	-3,44	9,15	-3,02
Pescados	-0,75	0,29	-3,74	1,74	-0,42	4,63
Óleos e gorduras	-1,16	0,45	-4,09	-3,47	-0,41	0,06
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-2,10	-2,71	-23,14	-23,40	-26,62	-26,47
Aves e ovos	-2,34	-1,56	-4,63	-5,99	-7,00	-5,25
Farinhas, féculas e massas	-3,60	-2,11	-1,63	-4,57	-2,33	-3,87
Hortaliças e verduras	-4,55	1,65	4,48	0,69	2,31	1,74
Alimentação fora do domicílio	2,06	0,21	4,90	3,07	5,28	3,40

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Habitação – “0,95%”

O IPCA-Brasília, em novembro, revela que as despesas com produtos/serviços de Habitação, que subiram 0,95%, foram impactadas em primeiro lugar pelo valor da tarifa de energia elétrica residencial, 3,23%, e em segundo lugar pela elevação do preço do gás de botijão, 3,00%. Outros produtos tiveram reajustes em menor percentual. Por outro lado, examinando dos dados pela ótica das reduções de preços, o desinfetante foi o que mais encolheu, -5,69%; revestimento de piso e parede, -2,14%, água sanitária, -0,69%.

No **acumulado no ano, 4,82%**, o indicador revela que energia elétrica residencial vem sendo o serviço que mais tem contribuído para este resultado, e sua tarifa chegou a uma variação média de 11,62%. Pressionando, também, o índice encontra-se o preço do gás de botijão, com 10,45% de variação; o preço dos condomínios, que subiram 8,77%.; e, ainda, o tijolo que acumula alta de mais de 7%. A contenção da escalada de preços foi possível, no índice de preços da habitação, em razão do baixo desempenho dos aluguéis e das retrações nos preços de: desinfetante, -4,66%, sabão em pó, -4,08%, detergente, -3,14% e outros.

Em **12 meses** a evolução de preços alcança **5,24%**, impactada principalmente pelos preços dos combustíveis domésticos com alta de 10,12% - e que inclui a elevação das tarifas da energia elétrica residencial (12,76%) - seguidos da elevação nos preços dos reparos, 5,80%, e do subgrupo aluguel e taxas, com 3,46%.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos que envolvem as despesas das famílias com habitação tanto em Brasília quanto com a média para o Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12 meses

Habitação	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,95	1,27	4,82	6,68	5,24	6,05
Energia elétrica residencial	3,23	4,21	11,62	13,87	9,44	9,65
Combustíveis (domésticos)	3,00	1,55	10,45	14,41	12,76	14,52
Reparos	0,46	0,48	5,26	3,77	5,80	4,22
Aluguel e taxas	0,21	0,26	2,43	4,12	3,46	4,36
Artigos de limpeza	-0,75	-0,54	-1,55	-2,35	-0,78	-1,20

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Artigos de Residência “-0,25%”

Ao olhar os resultados do IPCA-Brasília de **novembro**, grupo Artigos de residência, observa-se que a maior contribuição para este resultado adveio da queda dos preços de **TV, som e informática**, cujo principal impacto foi verificado nos aparelhos de DVD, -2,85%, seguido pela queda nos preços dos televisores, -2,20%

As maiores altas de preços foram encontradas em utensílios de plástico, 3,08%, colchão, 3,01%, roupa de cama, 2,95%, reforma de estofado, 1,38% além de outros produtos com elevação de preços menos significativos.

No **acumulado do ano**, a retração dos preços chega a -3,26% cujo principal indutor para esta redução no indicador foi a retração de preços de Mobiliário, -6,66%, seguido do recuo dos preços dos componentes deste indicador. As TV, som e informática, apresentaram recuo de preços -5,54% e Eletrodomésticos, -3,79%. Pelo lado das altas acumuladas a mais expressiva foi observada em Consertos e manutenção, 4,25%, e Utensílios e enfeites, com 2,47%.

Em **12 meses**, a principal retração pode ser observada em TV, som, e informática, -6,45%, seguido dos preços dos Mobiliário -5,56%. Já, os movimentos de preços para cima foram encontrados no Item Cama mesa e banho, 5,90%, e Conserto e manutenção, 3,91%.

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	PCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-0,25	-0,45	-3,26	-1,51	-2,46	-1,81
Cama, mesa e banho	2,95	-0,06	2,18	-1,22	5,90	-0,98
Consertos e manutenção	0,22	0,66	4,25	2,90	3,91	2,77
Utensílios e enfeites	-0,21	0,29	2,47	2,25	2,73	3,15
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,23	-1,11	-3,79	-3,00	-2,30	-3,60
Mobiliário	-0,47	-0,17	-6,66	-0,94	-5,56	-0,73
TV, som e informática	-1,49	-1,46	-5,54	-5,94	-6,45	-7,96

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Vestuário “0,98%”

O grupo **Vestuário** apresentou variação positiva no mês em razão das altas de preços em todos os produtos e acessórios. Os preços das bolsas subiram 3,70% no mês, vestidos, 3,02%,

sandálias/chinelos infantis, 2,84%, short e bermuda masculina, 2,70%, e vestido infantil, 2,49%. Estes são os preços que mais subiram, enquanto outros produtos que compõem o agrupamento foram majorados, em sua maioria, em torno de um por cento.

No ano, o grupo acumula variação média de preços de 3,46%, cuja variação acumulada foi encontrada em sandália/chinelo infantil, 10,67%; sapato masculino, 10,49%; e sandália/chinelo feminino, 9,20%. Em seguida, estão vários produtos que acumulam alta de preços acima de cinco por cento, além de outro conjunto de produtos na faixa de 0,15% a cinco por cento, como é o caso das blusas e calças comprida femininas, 3,49%, respectivamente.

Em 12 meses, o grupo Vestuário acumula alta de preços em **4,11%**, destaca-se **Roupas masculinas, 6,40%, Calçados e acessórios 5,93%**. A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto os preços médios no Brasil.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,98	0,10	3,46	2,02	4,11	2,35
Calçados e acessórios	2,12	0,26	6,34	3,30	5,93	3,51
Tecidos e armarinho	1,08	-0,25	7,18	3,23	6,09	3,41
Jóias e bijuterias	0,84	-0,07	0,26	1,97	2,14	0,54
Roupa infantil	0,80	0,11	-0,31	2,19	0,89	2,02
Roupa feminina	0,57	0,09	1,75	0,43	2,18	1,10
Roupa masculina	0,51	-0,03	5,02	2,24	6,40	2,97

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Transportes “-0,10%”

O grupo Transportes em **novembro** registra deflação de **-0,10%**, enquanto nos acumulados a situação é inversa: no **ano**, houve inflação de **4,78%** e, em **12 meses, de 8,31%**. Combustíveis (veículos) passou a pesar para o consumidor, no mês, mais 5,51%. Abastecer veículos com **Gasolina** passou a custar 5,63% a mais para o consumidor, em novembro, quando comparado aos preços práticos em outubro/17. O **Etanol** que outubro apresentou deflação de -2,10% em novembro passou a custar 4,32% a mais.

Já quem utiliza transporte público no modal aéreo, foi beneficiado com redução de preços desses serviços em -5,54%, impactado pela redução nos preços das passagens aéreas em -14,69%. O subgrupo **Veículo próprio**, no mês, apresenta baixa de **-0,62%**, alimentada pelo encolhimento dos preços dos **seguros voluntários de veículos** cuja redução chegou a -13,46%; dos **Pneus**, -2,78%, e

Óleo e lubrificantes, -1,62%. Já **Automóveis usados**, apresentaram alta nos preços de 2,32%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com as praticadas na média Brasileira.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - NOVEMBRO DE 2017

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	-0,10	0,52	4,78	2,84	8,31	3,98
Combustíveis (veículos)	5,51	3,05	13,60	6,16	16,68	7,77
Veículo próprio	-0,62	-0,08	0,37	1,16	0,82	1,37
Transporte público	-5,54	-1,26	2,09	2,12	11,57	4,45

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Saúde de Cuidados Pessoais “0,49%”

Em **novembro**, o grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** apresentou alta de **0,49%**. Praticamente todos os produtos que o compõem mantiveram-se comportados, quer seja em termos de altas de preços ou reduções, com variações positivas ou negativas em torno de 0,50%, exceto sabonete, 3,00%, artigos de maquiagem, 2,17%, os serviços médicos, 1,49%, além de fraldas descartáveis que passaram a custar 1,41% a mais que no mês anterior.

No acumulado **do ano**, o grupo acumula inflação de **6,11%**, advinda, principalmente do item **Planos de saúde**, 12,42%, e **Serviços médicos e dentários**, 8,02%. Além desses, os **Produtos óticos**, subiram 5,41%, seguidos de **Produtos farmacêuticos**, 3,78 %.

Em **12 meses**, o grupo acumula alta de **6,55%** impactada pela pressão dos **Planos de saúde**, **13,62%**, seguido pelos **Serviços médicos e dentários**, 8,65% e **Produtos óticos**, 5,06%. A Tabela 8 possibilita a comparação dos preços praticados em média no Brasil.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,49	0,34	6,11	6,09	6,55	6,61
Serviços médicos e dentários	1,16	0,06	8,02	5,03	8,65	5,26
Plano de saúde	1,07	1,06	12,42	12,33	13,62	13,53
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,52	0,37	3,04	3,56	3,56	4,09
Produtos óticos	-0,08	0,18	5,41	-0,83	5,06	-1,17
Higiene pessoal	-0,17	0,16	3,52	1,90	3,93	2,42

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Despesas Pessoais “0,37%”

O grupo **Despesas Pessoais** registrou alta pouco expressiva e contabiliza **0,37%** a mais em novembro. Praticamente não foram encontradas variações de preços, para mais ou para menos, quando comparado aos preços praticados no mês anterior. O destaque fica com a elevação nos preços de serviços de **hotel**, 2,35%, **tratamento de animais**, 1,81%, **brinquedos**, 0,64% e **empregado doméstico**, 0,52%.

No acumulado do **ano**, o grupo de **Despesas Pessoais** acumula inflação de **4,23%**, advinda, principalmente do custo de **Serviços pessoais**, 5,42% (serviços bancários, 8,80%, empregados domésticos, 5,91%). Os serviços de **Recreação** acumulam **1,94%**, impactados pelo preço de alimento para animais, 9,59%; cinema, 7,35%, e locação de DVD, 4,64%. Esses mesmos serviços pessoais impactam o resultado **acumulado em 12 meses** chegando a **5,32%**. A tabela 9 a seguir permite a comparação entre as variações de preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,37	0,42	4,23	3,96	5,32	5,00
Recreação	0,57	0,18	1,94	1,13	2,11	1,67
Serviços pessoais	0,37	0,57	5,42	5,20	6,43	5,90
Fumo	-0,36	0,18	-0,29	4,05	4,93	9,04
Fotografia e filmagem	-0,48	-0,02	5,26	4,97	4,91	3,69

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Educação “0,11%”

O grupo Educação registrou variação positiva **no mês de 0,11%**, que representa estabilidade de preços. Praticamente não houve nenhuma movimentação de preços significativas no rol de produtos/serviços que compõem o grupo, com exceção dos preços dos artigos de papelaria que subiram 1,58%.

No **ano**, os preços do grupo Educação acumulam alta de 4,90%, impactado principalmente pelos preços do **Cursos regulares, 5,25%**: ensino fundamental, 11,79%, seguido pelos preços da educação infantil, 11,32% e ensino médio, 10,94%. Em **12 meses**, a elevação de preços alcança 4,90% impactados pelas mesmas rubricas que conduziram aos acumulados verificados no acumulado do ano. (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,11	0,03	4,90	6,94	4,90	4,90
Papelaria	1,58	0,55	5,64	4,45	4,62	4,62
Cursos diversos	0,00	0,00	5,33	4,82	5,33	5,33
Cursos regulares	0,00	0,00	5,25	8,37	5,25	5,25
Leitura	-0,08	-0,05	2,28	3,84	2,85	2,85

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Comunicação “0,23%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no **mês** foi de 0,23%. Esta elevação de preços decorreu do aumento dos preços de serviços de telefone com internet (pacote), 2,82%, e deflação de -3,63%, nos preços dos aparelhos telefônicos, o mesmo ocorrendo com o telefone fixo, -1,90.

O olhar sob o prisma do acumulado **no ano** é de **2,85%**, com altas expressivas nos preços dos serviços de telefone celular, 6,02%, serviços de TV por assinatura, de 4,95%; telefone com internet (pacote), 6,16%. A queda expressiva se dá nos preços dos aparelhos telefônicos, com -12,73%. Em **12 meses**, o acumulado é de 4,31%, e as variações das demais rubricas são similares ao resultado do acumulado no ano. Tabela 11.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,23	0,15	2,85	1,87	3,00	1,89
Comunicação	0,23	0,15	2,85	1,87	3,00	1,89

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,55% em novembro de 2017, quarto maior resultado entre as regiões pesquisadas. Em relação ao Brasil, a variação do INPC/Brasil, que foi de 0,18%, Brasília apresentou variação para mais de 0,37p.p. (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 2,92% e, em 12 meses, 3,81%. No Brasil, esses números são, respectivamente, de 1,80% e 1,95%.

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

INPC - NOVEMBRO DE 2017							
Regiões	Peso Regional (%)	No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Outubro	Novembro	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
		Goiânia	4,15	1,50	0,98	1,66	2,65
Campo Grande	1,64	0,29	0,57	0,26	0,84	1,93	1,36
Porto Alegre	7,38	0,31	0,56	1,33	1,90	1,40	1,78
Brasília	1,88	0,38	0,55	2,36	2,92	2,40	3,81
São Paulo	24,24	0,51	0,53	1,71	2,24	2,19	2,39
Rio de Janeiro	9,51	-0,22	0,20	0,75	0,95	0,92	0,88
Recife	7,17	0,05	0,06	2,09	2,15	1,07	2,66
Vitória	1,83	-0,19	0,02	1,65	1,67	0,50	2,06
Belém	7,03	0,24	-0,02	1,05	1,03	1,22	1,09
Belo Horizonte	10,60	0,34	-0,08	1,07	1,00	2,86	1,08
Curitiba	7,29	0,67	-0,13	2,95	2,82	2,48	2,66
Fortaleza	6,61	0,43	-0,29	1,71	1,42	3,58	1,94
Salvador	10,67	0,41	-0,36	2,16	1,79	3,16	2,00
Brasil	100,00	0,37	0,18	1,62	1,80	1,83	1,95

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se inflação na comparação mensal em sete dos nove grupos de despesas. Assim, dentre os grupos que apresentaram alta, **Habituação** teve a maior variação, com 0,97%, devido à tarifa de energia elétrica e ao preço do gás de botijão. Em seguida, está o grupo **Vestuário**, com 0,91%, pressionado pelos preços calçados e acessórios e seguidos dos preços de tecidos e armarinhos.

Transportes, com 0,86%, impactados pelos preços dos combustíveis, particularmente da gasolina, 5,63%, e do etanol, 4,32%. Também impactaram o indicador a variação dos preços de veículos usados. Em termos de baixas, as mais expressivas no grupo foram os preços das passagens aéreas, -14,69%, e dos seguros voluntários de veículos, 13,46%.

Alimentação e bebidas apresentaram alta de 0,48% resultado principalmente dos impactos dos preços da alimentação fora do domicílio, além do aumento de preços da cenoura, laranja-pera, e repolho, dentre outros. Pela ótica das reduções de preços cerca de 50 produtos apresentaram redução, onde -0,01% foi a menor queda e -3,93% a mais expressiva. Merece destacar a redução de preço da alface, macarrão, e ovos de galinha.

Educação apresentou alta nos preços de 0,20% puxada pelos preços dos cadernos e artigos de papelaria. **Despesas pessoais e Saúde e Cuidados pessoais** apresentaram variações de preços positivas menos expressivas, enquanto **Comunicação**, diminuiu -0,17%, e **Artigos de residência**, -0,56%, impactados, respectivamente, pelos preços dos telefones celulares e telefone fixo e, de chuveiros elétricos, aparelhos de DVD, e forno de micro-ondas (Tabela 13). A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses Itens na inflação brasileira.

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

Grupos	INPC - NOVEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Habitação	1,48	0,97	-3,28	3,51	4,81	4,62
Vestuário	0,53	0,91	2,66	-1,61	4,19	4,22
Transportes	-0,07	0,86	3,51	3,72	11,87	12,01
Alimentação e Bebidas	-0,01	0,48	-2,09	3,95	-1,87	-0,92
Educação	0,24	0,20	8,90	1,37	3,34	3,67
Despesas Pessoais	-0,04	0,13	4,31	4,40	4,51	4,21
Saúde e Cuidados Pessoais	0,10	0,09	2,95	2,79	5,23	4,72
Comunicação	0,54	-0,17	2,58	-3,82	1,47	1,51
Artigos de Residência	-0,42	-0,56	1,54	9,84	-3,71	-3,02
Índice Geral	0,38	0,55	2,36	2,92	3,58	3,81

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

Descrição	INPC - NOVEMBRO DE 2017					
	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
Brasília			Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e Bebidas	0,48	-0,54	-1,61	-3,11	-0,92	-3,07
Alimentação no Domicílio	-0,21	-0,81	-4,58	-5,50	-3,78	-5,58
Alimentação Fora do Domicílio	1,90	0,14	4,90	3,14	5,33	3,55
Habitação	0,97	1,32	3,95	6,74	4,62	6,12
Encargos e Manutenção	0,16	0,24	1,56	3,08	2,74	3,45
Combustíveis e Energia	3,31	3,33	11,32	14,04	10,30	11,29
Artigos de Residência	-0,56	-0,56	-3,82	-1,76	-3,02	-1,92
Móveis e Utensílios	-0,23	-0,20	-4,39	-0,70	-3,09	-0,29
Aparelhos Eletroeletrônicos	-1,02	-1,08	-4,22	-3,76	-3,82	-4,58
Consertos e Manutenção	0,40	0,07	5,22	3,38	4,89	3,45
Vestuário	0,91	0,17	3,51	1,86	4,22	2,23
Roupas	0,55	0,09	2,65	1,36	3,65	1,86
Calçados e Acessórios	2,15	0,36	7,10	2,94	6,48	3,29
Jóias e Bijuterias	0,60	-0,02	0,83	2,19	2,67	0,91
Tecidos e Armarinho	1,60	-0,02	7,12	2,15	6,00	1,67
Transportes	0,86	0,43	9,84	4,04	12,01	4,50
Transportes	0,86	0,43	9,84	4,04	12,01	4,50
Saúde e Cuidados Pessoais	0,09	0,20	4,40	4,56	4,72	4,96
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,39	-0,19	4,00	3,88	3,87	3,90
Serviços de Saúde	0,92	0,65	7,16	8,99	7,96	9,78
Cuidados Pessoais	-0,45	0,20	3,59	1,88	4,03	2,36
Despesas Pessoais	0,13	0,36	2,79	3,34	4,21	4,79
Serviços Pessoais	0,10	0,55	4,63	4,29	5,69	4,77
Recreação, Fumo e Fotografia	0,16	0,19	0,90	2,44	2,66	4,81
Educação	0,20	0,09	3,72	6,78	3,67	6,92
Cursos, Leitura e Papelaria	0,20	0,09	3,72	6,78	3,67	6,92
Comunicação	-0,17	-0,04	1,37	1,36	1,51	1,33
Índice Geral	0,55	0,18	2,92	1,80	3,81	1,95

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de novembro de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em novembro frente ao mês de outubro. Quinta maior

inflação entre as regiões pesquisadas.

- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada ao grupo Vestuário e, principalmente, Habitação e Alimentação e Bebidas.
- No grupo Vestuário, pode-se creditar a alta a um efeito sazonal. O grupo possui pequeno peso na cesta de consumo das famílias, no entanto, então impactando tanto nas despesas.
- No grupo Habitação, destaca-se a alta dos preços de gás de botijão e da tarifa de energia elétrica residencial.
- O grupo Alimentação e Bebidas tem por responsável a Alimentação fora de domicílio.
- Houve pequena redução no grupo Transportes, a despeito da alta da gasolina, advinda das passagens aéreas.
- O grupo Artigos de residência registrou a quarta deflação mensal seguida, refletindo a situação do volume de vendas no comércio de móveis e de eletroeletrônicos.
- No acumulado do ano, a inflação acumula alta de 3,15% e, em 12 meses, 4,31%. Saúde e Cuidados Pessoais, Educação e Habitação pressionam o resultado no acumulado do ano, enquanto, Transportes e Saúde e Cuidados Pessoais pressionam o resultado acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br